



O clima seco e a falta de ventos na área do lago causam o crescimento descontrolado das algas poluentes, que impedem a oxigenação das águas e, nesta época do ano, exalam um cheiro de podridão a longa distância

## Peixe chinês vai 'filtrar' a poluição do Lago Paranoá

■ Técnica vai eliminar crosta de algas sobre o espelho d'água

**BRASÍLIA** — O governo do Distrito Federal vai utilizar carpas chinesas — peixe prateado de água doce — para despoluir o Lago Paranoá. A Companhia de Água e Esgoto de Brasília (Caesb) pretende despoluir em seis meses parte do lago, que está totalmente coberto por uma crosta de algas. De acordo com o responsável pelo projeto — ainda em fase experimental —, o biólogo Fernando Starling, o uso de peixes para acabar com a poluição provocada por algas azuis já teve sucesso em lagos da Nova Zelândia, do Japão e de Israel.

Para implantar a técnica em Brasília, Starling importará 850 carpas de Chapecó (SC). O biólogo prevê a prorrogação do projeto além dos seis meses pré-estabelecidos, em caso de êxito. As carpas chinesas irão absorver em suas guelras as algas azuis, que aumentam com o desequilíbrio do clima (resssecamento) e impedem a passagem de luz e de oxigênio da atmosfera para o lago.

Para comprovar o sucesso da técnica antes de iniciar a despoluição total do Lago Paranoá, Fernando Starling cercou três trechos de 850 m<sup>2</sup> com toldos, separando a água do lago e o ecossistema desde a superfície até o fundo. Na primeira parte, serão mantidas as características atuais do lago. O segundo trecho foi reservado para constituir o novo *habitat* das carpas, onde haverá um peixe para cada 10 m<sup>2</sup>. O terceiro será usado para uma nova experiência.

**Tilápias** — Starling acredita que uma das espécies de peixes que povoa o lago atualmente, as tilápias, cuja reprodução é muito rápida, também são responsáveis pela poluição. As quatro estações de tratamento que já operam no Lago não purificam totalmente o esgoto lançado, e as tilápias se alimentam dos detritos que ainda são despejados nas águas, além de outros materiais orgânicos.

Com base em pesquisas realizadas em outros países, Starling supõe que os excrementos das ti-

lápias podem ser até mais poluentes do que as algas azuis. Se a tese for comprovada, adiantou o biólogo, a Caesb irá retirar até metade desses peixes do lago.

A suspeita foi levantada pelo biólogo francês Xavier Lazzaro, do Instituto de Cooperação Científica da França, que auxiliou Starling na elaboração do projeto de despoluição. Para Lazzaro, peixes como a tilápia têm uma grande quantidade de fósforo e nitrogênio em seus excrementos, o que impede a oxigenação e dificultam a penetração da luz nas águas do lago.

**Tambaquis** — Embora as carpas chinesas sejam mais eficientes no combate às algas azuis, Fernando Starling ainda está analisando a possibilidade de aumentar a quantidade de peixes da espécie tambaqui no lago. Esses peixes teriam a mesma função das carpas e, com a respiração, também reteriam as algas azuis em suas guelras.